

Ambientes virtuais de aprendizagem: EAD e sua história

Virtual learning environments: EAD and its history

DOI:10.34117/bjdv8n10-119

Recebimento dos originais: 10/09/2022

Aceitação para publicação: 11/10/2022

Maria Giselle Pereira Leal

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Instituição: Prefeitura de Maracanaú - Centro de Referência de
Assistência Social (CRAS)

Endereço: Rua 101, N° 172, Conj. Acaracuzinho, Maracanaú – CE, CEP: 61900-000

E-mail: giselle@multimeios.ufc.br

Herminio Borges Neto

Doutor em Matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Rua Waldery Uchoa, 01, Benfica, CEP: 60020-110, Fortaleza - CE

E-mail: herminio@multimeios.ufc.br

Maria Euzene Rodrigues

Especialista Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Faveni

Instituição: Centro Universitário Christus

Endereço: Av. Dom Luís, 911, Meireles, Fortaleza - CE, CEP: 60160-230

E-mail: euzene_rodrigues_0402@hotmail.com

RESUMO

Os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem possibilitam à mediação no ensino a distância, através das ferramentas presentes nestes ambientes, permitindo a interatividade e aprendizagem, favorecendo a autonomia do aluno diante das atividades desenvolvidas nos cursos de Educação a Distância (EaD). O objetivo desse é fazer um referencial histórico da EaD e suas ferramentas em ambientes virtuais, associando a avaliação e participação dos alunos em disciplinas da FAGED/UFC. Metodologicamente, esse estudo foi realizada através de pesquisas e estudos realizados na área, buscando conhecer a história da EaD, e como ela surgiu e foi integrada no perfil de profissionais, diante do difícil acesso dos estudantes às instituições de ensino presencial ou dificuldade de conciliar horários de trabalho e estudo. A EaD vem se desenvolvendo a cada momento histórico, diante da criação de novas tecnologias. Um exemplo dos ambientes virtuais são as plataformas: TelEduc e Moodle. Nos resultados desse estudo, constatamos que os ambientes virtuais permitem a interatividade e mediação entre formadores e alunos em tempo real, sendo possível devido as ferramentas presentes nos ambientes, diferentemente da primeira geração da EaD, onde era utilizada a correspondência que não oferecia esse contato imediato entre professor e aluno. Em seguida, a EaD passou a utilizar recursos audiovisuais (fase conhecida também por Telensino), e após o século XX, com o surgimento da internet, deu-se início aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Assim, concluímos que a EaD vem constantemente passando por transformações e adaptando-se as inovações tecnológicas de cada época, atualmente sendo largamente usada também a nível superior.

Palavras-chave: ambientes virtuais, educação a distância, mediação.

ABSTRACT

The virtual environments of teaching and learning enable the mediation in distance education, through the tools present in these environments, allowing interactivity and learning, favoring the student's autonomy in the face of activities developed in distance education courses (DE). The objective of this is to make a historical reference of EaD and its tools in virtual environments, associating the evaluation and participation of students in disciplines at FAGED/UFC. Methodologically, this study was conducted through research and studies conducted in the area, seeking to know the history of DE, and how it emerged and was integrated into the profile of professionals, given the difficult access of students to face-to-face educational institutions or the difficulty of reconciling work and study schedules. DE has been developing at every historical moment, in the face of the creation of new technologies. An example of virtual environments are the platforms TelEduc and Moodle. In the results of this study, we found that virtual environments allow interactivity and mediation between instructors and students in real time, which is possible due to the tools present in the environments, unlike the first generation of DE, where correspondence was used that did not offer this immediate contact between teacher and student. Next, DE began to use audiovisual resources (phase also known as Telensino), and after the 20th century, with the emergence of the Internet, virtual teaching and learning environments began. Thus, we conclude that DE has been constantly undergoing transformations and adapting itself to the technological innovations of each era, currently being widely used also at the higher education level.

Keywords: virtual environments, distance education, mediation.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem possibilita à mediação no ensino a distância, utilizando ferramentas que permitem a interatividade e aprendizagem entre os participantes, favorecendo a autonomia do aluno diante das atividades desenvolvidas durante o curso, como afirma Jean Piaget que “o aluno é o foco e o professor desenvolve papel secundário no ensino”. A EaD é um sistema de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não há contato face a face – possibilita também um grau de aprendizagem de forma individualizada (CROPLAY e KAHAL, 1983).

Este novo espaço de atuação do professor exige qualificações, pois este espaço se atualiza diante das “novidades” tecnológicas, ao mesmo tempo exige pessoas capacitadas para trabalharem nesta área da educação. Nos ambientes virtuais de ensino a ação docente é compartilhada, onde aluno, professor e formador interagem, comunicam-se em tempo real, ao contrario do que ocorria no período em que a EaD utilizava-se da correspondência, o que causava demora na comunicação.

A EaD pode ser caracterizada também por tipos de distância, e, segundo Kenski, são: A *distância geográfica* - alunos e professores não se encontram no mesmo local, ou seja a tradicional sala de aula. Inicialmente este tipo de formação era voltado para estudantes que residiam distantes das instituições. A *distância temporal* tem um público adulto, que devido aos seus horários de trabalho buscam estudar a distância; determinam seus horários a serem dedicados aos estudos, mesmo estando próximos a uma instituição.

2 HISTÓRIA DA EAD

A primeira instituição educacional a utilizar o sistema de ensino a distância foi o Instituto Toussaint e Langeseherdt na Alemanha em 1856. O processo educativo da EaD foi iniciado a partir da invenção do selo de correspondência, sendo seu criador Isaac Pitman (1840). Em 1873, foi a vez dos Estados Unidos, quando Anna Ticknor fundou a Sociedade de Apoio ao Ensino em Casa. Na França, a utilização da EaD iniciou-se pelos anos de 1977, bem mais recente em relação aos demais países. No Canadá, percebeu-se a necessidade de implantar realmente o ensino a distância com crianças e adolescente, devido a distância e os locais isolados em certas regiões demasiado frias e nem sempre acessíveis (VIGNERON, 2004 P. 02).

Ao contrário do que muitos pensam, a EaD tem uma longa caminhada histórica, mas devido a falta de informação, uma grande parte da população acredita que a EaD iniciou com o surgimento da internet. A Educação a distância iniciou sua trajetória em 1840 na Inglaterra, quando foi lançado o primeiro selo do correio, ou seja, a EaD antes era conhecida como ensino por correspondência.

Segundo Alves (2009), há indícios de que a EaD surgiu no Brasil a mais de cem anos, pouco antes de 1900. Segundo pesquisas realizadas¹, existem evidências de anúncios em jornais do Rio de Janeiro ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência, os mesmo eram ministrados por professores particulares, ou seja, os profissionais que ministravam estes cursos não eram ligados oficialmente a uma instituição de ensino profissionalizante.

Em 1904 foram instaladas as Escolas Internacionais, as quais ofereciam, e até hoje oferecem, cursos à distância. Os cursos ofertados eram voltados para a formação de profissionais do comércio e serviços. Hoje são ofertados cursos de graduação e pós-graduação a distância, e cursos na modalidade semipresencial no ensino fundamental e

¹ Estudos realizados pelo IPAE com base em elementos disponíveis na época e edições de jornais, especificamente o Jornal do Brasil.

médio. O material didático e correção das provas eram enviados pelo correio, sendo que na época, eram utilizadas as ferrovias brasileiras, o que ocasionava uma demora significativa da correspondência. Vale ressaltar que durante cerca de vinte anos houve apenas essa modalidade de ensino no Brasil (ALVES, 2009).

Em 1923 o Brasil passou a utilizar os meios de comunicação iniciando com o rádio. No mesmo ano foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Na década de 30 o governo temia que os revolucionários utilizassem esse meio de comunicação para expandir suas ideias. No rádio o seu principal objetivo era divulgar a Educação Popular.

Os programas educativos foram se multiplicando e atingindo diversas regiões brasileiras. A rádio funcionava nas dependências de uma escola superior, sendo que em 1936 os instituidores tiveram que doar a emissora para o Ministério da Educação e Saúde. Em 1937 foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (ALVES, 2009, p.09).

A partir do desenvolvimento da EaD através do rádio e igrejas, outras instituições como o SENAC passaram a oferecer diversos cursos. Em destaque, temos a Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, a Universidade do Ar entre outras. Nesse mesmo período, surgiu o Movimento de Educação de Base no Nordeste, e no Sul, a Fundação Padre Leonel de Moura.

Entre as décadas de 60 e 70, a TV passou a ser grande aliada para a expansão da EaD. Em 1967, o Código Brasileiro de Telecomunicação determinou que as emissoras transmitissem programas educativos. Em 1972, é criado o Programa Nacional de Teleducção (Prontel), que durou pouco, mas que em seguida foi fundado o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê), órgão do Departamento de Aplicações Tecnológicas do Ministério da educação e Cultura (ALVES, 2009, p.10).

Na década de 90, as emissoras de TV ficaram desobrigadas de transmitir programas educativos, sendo que esses programas eram horários cedidos pelas emissoras, e segundo Alves (2009), tal atitude representou um retrocesso significativo para a EaD no Brasil. A TV Educativa pertencia ao Ministério da Cultura, em vez do MEC (Ministério da Educação). Esse processo aparentemente culminou com o surgimento do sistema fechado de TV, e no mesmo período surgem as TVs universitárias, TV Cultura e Canal Futura. Mas o acesso a esse tipo de programação ainda era muito restrito, poucos são os que tinham acesso, ficando para a sociedade o questionamento do porquê de emissoras educativas serem em sistema fechado, ao invés do sistema aberto, onde toda a população teria acesso a programação educativa (ALVES, 2009, p.10).

A EaD é caracterizada por três gerações, pois a mesma acompanha o desenvolvimento tecnológico de cada época, de acordo com a cultura da sociedade em que tem estado inserida. Apesar de enfrentar vários desafios, a EaD vem se desenvolvendo e criando mecanismos e métodos que possam aprimorar o trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem. As três gerações são:

Primeira Geração: ensino por correspondência, iniciado no fim do século XIX pelo desenvolvimento da imprensa e caminhos de ferro. Nesta fase pioneira, a interação entre professor e aluno era lenta (BELLONI, 2006, P. 56).

Segunda Geração: ensino multimeios a distância - desenvolveu-se nos anos 60, integrando o uso de material impresso os meios de comunicação, e o uso de computadores (BELLONI, 2006, P. 56).

Terceira Geração: Anos 90, com o desenvolvimento e disseminação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), unidade de curso concebido sob a forma de programas interativos e informatizado (que tenderão a substituir as unidades de curso impressas), redes telemáticas com todas as suas potencialidades (banco de dados, e-mail, listas de discussão, sites etc.); CD-ROM didáticos e de divulgação científica (BELLONI, 2006, P. 56).

Dessa forma, objetivamos, nesse estudo, fazer um referencial histórico da EaD e suas ferramentas em ambientes virtuais, associando a avaliação e participação dos alunos em disciplinas da FAGED/UFC.

3 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado através de pesquisas sobre a utilização dos ambientes virtuais, com a participação de formadores e professores da disciplina EaD do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FAGED, alocada na Universidade Federal do Ceará/UFC, no período de Novembro de 2010 à Março de 2012. Objetivando conhecer o histórico da EaD nas primeiras gerações e sua geração atual que é marcada pelos ambientes virtuais de ensino. Essa análise visa apresentar a qualidade da mediação e interatividade da EaD no decorrer da sua historia. Mostrar as ferramentas utilizadas na EaD no inicio de sua história até os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, avaliamos *os ambientes virtuais*: O Teleduc, ambiente educacional, foi desenvolvido pelo Núcleo de Informática da Educação (NIED) da Universidade de Campinas-Unicamp e a sua distribuição é gratuita/livre. “Este ambiente possui quatro diferentes tipos de usuários: administrador coordenador, formador, e aluno” (KENSKI,

2008). Na Faculdade de educação é utilizado o TelEduc Multimeios, ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos e servir como suporte tecnológico para as disciplinas presenciais. O Moodle Multimeios é outro ambiente de ensino a distância no servidor do Laboratório Multimeios (www.multimeios.ufc.br).

Avaliamos a utilização de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, como o Teleduc, Moodle, Blog Multimeios, os quais possibilitam à mediação no ensino a distância. As ferramentas que permitem a interatividade e aprendizagem entre alunos, formadores e professores utilizadas tem sido o correio eletrônico, fóruns, mural, diário de bordo, portfólios, entre outras ferramentas, presentes no Teleduc, favorecem a autonomia do aluno diante das atividades desenvolvidas na educação a distância.

As interações por meio dos recursos disponíveis no ambiente propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo em que se desenvolvem (ALMEIDA, 2001). Nestes ambientes, a participação do aluno é essencial, pois é através dela que o professor avaliará o seu desempenho e aprendizagem.

Aqui, a intervenção do professor ou formador deve ocorrer quando necessária. Se os alunos participam muito e há poucas intervenções do professor ou formador significa que a turma está “bem”, porém se há muitas intervenções e pouca participação, interpreta-se que a turma está fugindo do foco e o formador tenta chamá-los a centrar-se no tema discutido.

A utilização da internet na educação incentiva o aluno a desenvolver a sua autonomia, desde que sejam bem orientados. Kenski (2008) chama a atenção para a forma de como a educação é tratada por muitos educadores, ao dizer: “*a preocupação da educação deve ir além desse treinamento*”, ou seja, mesmo havendo o uso das tecnologias, a metodologia de ensino passa o conhecimento de forma técnica, sem se preocupar com o desenvolvimento do aluno.

3.1 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM EAD

A avaliação na EaD é contínua, progressiva e constante, ou seja, o aluno está sendo avaliado dia-a-dia. A avaliação ocorre não apenas por meio de trabalhos escritos postados na plataforma, mas também por seu desenvolvimento crítico e opiniões debatidas em fóruns, bate-papo on-line, diário de bordo etc. Os trabalhos escritos, segundo os métodos de avaliação da EaD eles não devem ser comentados apenas pelos formadores e professor,

mas aluno comentando trabalhos de aluno, ou seja, o aluno passa ter papel ativo no próprio processo de avaliação.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Observamos que novas metodologias de ensino são exigidas e necessárias para o ensino, buscando desenvolver atividades criativas etc., pois o uso da internet, só por usar não dinamiza a aula, ou seja, a aula corre sério risco de continuar tradicional, sem participação ativa do aluno, onde o mesmo apenas absorve o conteúdo ministrado em sala passado pela internet. As tecnologias exigem do educador transformações na metodologia de ensino, pois se for utilizada de forma “tradicional” pouco contribuirá para o desenvolvimento educacional. Ao contrário do que muitos afirmam as TCIs não têm por objetivo substituir o professor, mas funcionam como suporte pedagógico. O professor deve qualificar-se, estar sempre se atualizando para acompanhar o desenvolvimento tecnológico da sociedade em que está inserido.

Em nossos resultados, constatamos que os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem possibilitam a interatividade e mediação de forma mais eficaz, o ambiente pesquisado o TelEduc, houve uma participação de 80% nos fóruns e correio, porém o diário de bordo foi apenas de 35% dos alunos. Os 65% dos alunos relataram nas mensagens do correio eletrônico que não sabiam ao certo de como utilizar o *diário de bordo*.

No *Mural*, a participação foi de 40%, todos os dias havia novas postagens na plataforma, o que deixou a desejar. Pois a ferramenta possibilita a postagem de notícias na plataforma, local onde os estudantes podem divulgar o que estar acontecendo de “novo” na sociedade, política, cultura etc. O interessante é que um dos estudantes diariamente deixava uma postagem no mural enviava uma mensagem no correio para todos participantes pedindo aos colegas que conferisse a notícia postada.

No Moodle, houve a participação de 90% dos alunos. Apesar de muitos terem relatado no início que nunca haviam utilizado algum ambiente virtual, e que inicialmente tiveram problemas de acesso por esquecer a senha ou long. Diante destes problemas pode-se perceber alguns empecilhos da EaD nos dias atuais, como falhas humanas, como também do próprio sistema, como sites fora do ar.

O número de usuários que nunca havia utilizado algum ambiente educacional foi de 70%, dado confirmado através de relatos nos fóruns e correio. Um número considerável pedia orientações de como utilizar as ferramentas do ambiente, onde

deveriam postar seus trabalhos escritos etc, são dúvidas típicas de alunos que estavam tendo o primeiro contato com a EaD. As dificuldades de acesso às tecnologias de informação e comunicação caracterizaram um índice considerável de 60% de exclusão digital.

5 CONCLUSÕES

Portanto, a Educação a Distância vem constantemente passando por transformações e adaptando-se as inovações tecnológicas de cada época e na sociedade de acordo com a sua cultura. Essas inovações no decorrer da história, contribuem para o aprimoramento do ensino, para que o mesmo possa ser de qualidade e diminuindo a distância entre professor e aluno.

Observamos que os fatores que comprometem o desenvolvimento da EaD nos dias atuais em primeiro lugar, compreende o acesso a internet, seguido pela inexperiência dos usuários nestes ambientes, seguido da falta de informação de como se dará o processo avaliativo de cada atividade.

Faz-se necessário outros estudos que possam estabelecer a metodologia de avaliação desde o início, bem como estudos de seguimento para maior compreensão de melhor desempenho no processo ensino e aprendizagem na EaD, e que, referendar historicamente a EaD também deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, F. J. (Coord). Projeto Nave. **Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. São Paulo: [s.n.], 2001.
2. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327340, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em: jan. 2010.
3. BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 115 p. (Coleção Educação Contemporânea). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem.
4. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 4a.. ed. Campinas São Paulo: Papirus, 2008.
5. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007. (livro completo)
6. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3.ed.